

Caravelas, 4 de Setembro de 1943.

Minha adorada Ernesta.

Os beijos são portadores de votos de bastante saúde e tranquilidade que faço a ti, juntamente com a "troupe".

Eu, graças a Deus, vou indo bem de saúde. hoje estou deveras triste, nunca passei um aniversário tão só, as saudades que sinto são enormes, mas si Deus permitir, logo ei de matá-las, estando juntinho a ti, pelo menos alguns dias.

Mamãe e os outros, espero que estejam gaudindo saúde.

Amor, meu plano é o seguinte e Deus permita que não falhe: sairei daqui no dia 7 chegarei a Juiz de Fora lá para 11 ou 12, lá tentarei arranjar uns dias de dispensa e irei P. Alegre, neste caso telegrafa-te dizendo a chegada não comêem saberm, (os outros), minha ideia vem que eu arranje dispensa, sim?

Está escrevo-te sem desear resposta, pois não me alcançará; é o bastante que a recebas.

Estou escrevendo-te do quarto da pensão; sem bita, com tamarco, papel e tinta emprestados.

A viagem de navio foi um "espêto", Deus graças

que chegassemos sem novidade, mas estava vendo que
tamos mal, tal era a violencia do mar. O navio
leve, era uma cascaquinha de nozes, (como dizem os
romancistas).

Si o Creador não ordenar ao contrario, meu
amigo, logo poderei beijar-te pessoalmente, e com
saudade muitas vezes tua e a minha; elle
me ajudará.

Recomendações a todos, extensivas aos
velhos amigos da familia (est essas boas cria-
turas que em qualquer circumstancia são o mesmo).

Para a Leocadia a manôa e beija teu
marido, que é todo e sempre teu só
bri.

Si Deus quizer por uns dias estaremos juntos.
Cu.

